

ARAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRÉTOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL
 Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegallega
 A correspondência deve ser dirigida ao director.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegallega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126. 2.º—Aldegallega

Sidonistas

Produziu-se a traição monárquica no Porto e, seguidamente em Monsanto, com repercussão em outras terras no país. Quem se ergueu contra eles os democraticos, os unionistas, os evolucionistas, todos os demais verdadeiros republicanos sem feição partidária, os socialistas e os propugnadores dos ideais mais avançados. Foi o povo republicano, perseguido e vexado pelo sidonismo, quem salvou a Republica.

Já toda a gente clamava contra a atitude dos monárquicos, prenunciando a execução do seu golpe contra o regime e ainda o governo sidonista se achava molengamente recostado nos seus «fauteuils», de braço cruzado, aguardando—quem sabel—que a acção dos inimigos da Republica chegasse definitivamente até junto de si. Foi o povo republicano, foram os oficiais e os revolucionarios republicanos, inimigos irreconciliaveis do sidonismo, quem venceu os monárquicos. A equívoca acção do governo opoz-se a deliberada e corajosa acção dos homens da Republica; a estes se deve a victoria das instituições.

O sidonismo só pensou em perseguir, em matar, em reduzir á miséria os bons, os verdadeiros, os unicos republicanos, ao passo que, por todas as formas ou menos honrosas, só procurava encher as suas algibeiras. O sidonismo foi um negocio de caracter germanofilo. Todos aqueles que acompanharam a politica que, por vergonha nossa, se estendeu de cinco de dezembro de 1917 a 13 de fevereiro de 1919, não eram, não podem ser republicanos. Quem assassinou ou sancionou, tácita ou publicamente, a morte de Mário Figueira e do Visconde da Ribeira Brava, não é republicano. Quem reduziu á miséria centenas de republicanos ou, com a sua inação, permitiu e acatou tais actos não é republicano. Quem fez demitir dos seus cargos honestos cidadãos, só porque eram republicanos,

quer nas altas repartições do Estado, quer nas camaras municipais e outras funções intermediarias e inferiores, não é republicano. Tão ladrão é o que rouba como o que consente. Muitas vezes mesmo o que consente, pelos seus inconfessaveis fins, é mais criminoso do que o que pratica a má acção. A este pôde induzi-lo ao crime a miséria, o meio e muitos outros factores; áquele pôde guiá-lo—e assim é quasi sempre—o ódio, a ambição, a ganancia.

Nenhum republicano se esqueceu ainda das torturas por que passaram todos os dedicados correligionarios durante a atroz, pífida e sanguinaria situação de zembrista. Nenhum republicano deve olvidar que todos os que auxiliaram o de zembrismo amparavam consciencie ou inconscientemente a mão que segurava o punhal de lamina sagitada que sobre si pendia, momento a momento, e o cavallo marinho dos massacres a frio.

Nenhum republicano deve, por isso mesmo, sem que tórça a sua consciencia, colaborar com o seu algeoz de ha pouco. Ha quem assim não o entenda? Que o faça. Nós não.

O arrôjo d'ele

E' deveras extraordinaria a forma como o mascarrão que ainda, infelizmente, por aqui vagueia, procede. O seu olhar rancoroso, pífido e mau provoca seja quem for. E' um ministro de Deus com o punhal nos dentes para afontar os republicanos. Acusa quem não lhe cai nas graças e quando não pôde morder, faz o que fez ha dias: Andavam na rua onde sua «Santidade passou», uns rapaziños que todas as noites costumam ali brincar, armando em musicos; pois o rinchão, hipócrita e jesuita como é, voltou para traz, em atitude provocadora pretendendo assim fazer ver que al-

guem tinha incitado os rapaziños a fazerem-lhe assuada. Ali andou detraz para diante com a atitude de jesuita que é, em ares provocadores, dando ocasião a que se juntasse muito povo compreendendo este a sua provocadora atitude o que deu lugar a vivas á Republica e ao Grão-Mestre da Monarquia Portuguesa.

O mascarrão, ao ouvir estas palavras, os seus olhos pareciam deitar lume. Ante sua «Santidade», mui respeitosa-mente, apresentámos-lhe as armas de S. Francisco e mostrámos-lhe o «sim senhor».

A auçillal-o tinha a seu lado um pulha muito conhecido, idiota que não vale a pena, sequer, occupar no seu «ilustre nome»; anda com todos os ventos, vira-se para qualquer lado e bebe de um copo de vinho; por isso, a este, também, todo o nosso desprezo.

Esperem mais uns dias porque, por enquanto, não é tarde e o tempo tudo dirá.

Já-tini.

Monte-pio Conceição

Já lá vão imensos dias e nós aqui temos esperado que o ilustre varão que estava publicando documentos respeitantes a esta associação continuasse com a empresa encetada, mas temos visto que o «homunculo» embuchou.

Realmente estávamos com interesse em conhecer a defeza do açambareador dos fundos do Monte-pio, inspiado talvez pelo cavalleiro que administrava a farmacia e não respondia ás cartas dos credores da farmacia; visto que ele dizia—de vagar, de vagar—e nem de vagar nem a correr ainda nada disse.

Talvez estivesse esperando pelo assalto aos cofres publicos que os couceiristas premeditavam quando da aventura de Monsanto e durou alguns dias na cidade invicta, se fartaram de encher os bolsos para então ter força para impor a sua infame teoria.

Mas não faz mal, a aventura terminou com prestígio para a

Republica e estamos certos que o seu castigo chegará talvez tarde, mas chegará.

Em tempos foi feita uma queixa á autoridade administrativa contra o individuo que era escriptorario do Monte-pio por ter em seu poder objectos que a este pertenciam e a autoridade permitiu, lá pelo seu criterio, que o acusado respondesse por escrito e n'essa resposta o acusado confessava ter em seu poder os objectos e que os não entregava.

A actual autoridade estará disposta a permitir a mesma coacção, continuando em poder d'aquelle o que lhe não pertence?

Esperamos providencias. Continuaremos.

Riveras.

NOTA SEMANA

Eu e o Sardinha

Um dia destes, em Lisboa, encontrei, casualmente, o meu collega e estimado correligionario, dr. Alfredo dos Santos, um autentico republicano, que, em Monsanto e no norte, se bateu contra os monárquicos. Falámos em varios assuntos, não sendo alheia á conversa a politica. Atitudes deste, atitudes daquele; situação ministerial, e, por fim, monárquicos e, por conseguinte, Antonio Sardinha. Lembrei-lhe as celebres e agitadas sessões do Centro Republicano Academico, nos saudosos tempos de Coimbra, provocadas pela atitude de intransigencia do meu interlocutor quanto á admissão do Sardinha no nosso valente gremio. «Tinhas, finalmente, razão» lhe disse eu. «Tinha, tinha» me respondeu sorridente o Alfredo. «Mal sabes tu, porém, que, por causa do Sardinha, numa reunião de determinados elementos, aqui em Lisboa, para certos fins, ao ser falado o teu nome, houve quem reparasse em que tu tinhas sido de opinião que o poeta de Monte devia ser admitido como socio do Centro Republicano Academico...» «Hom'es-sa!» retorqui eu. «Em nada, fo-

ram abaladas ou desmerecidas as tuas qualidades de republicano, que toda a assembleia te reconheceu; simplesmente aquele nosso colega, que te não conhecia bem, te julgava um afincado amigo de Sardinha». «Ainda bem, meu amigo, visto como eu, antes de me fazerem relator do processo em que seria julgado o hoje celebrado cabecilha monarquico, nunca tivera as mais leves relações com tal sujeito».

E aqui está como Sardinha—tão indigesta para o meu organismo—me ia prejudicando no conceito dos meus correligionarios. Foi tambem falta de lembrança, porquanto eu nunca frequentei o exoterismo que tão cultivado foi pelo Antonio Sardinha.....

P. G.

MANIFESTO
DO
GREMIO LUZITANO
AO
POVO PORTUGUEZ
(Continuado do numero anterior)

Pois bem! A Maçonaria Portuguesa, que hontem, como hoje, e hoje, como sempre, conta com a forte opinião publica que Ela mesmo criou e avigorou no mundo, e que tem no seu Gremio a mais selecta elite da sociedade nacional, foi forçada a um compasso de espera, mas não morreu, nem morrerá jámais. E, pois que é uma Instituição imortal e universal, continuará, com mais força e vigor, a sua obra ingente, retomando a sua grande tradição, visto que o seu glorioso passado lhe impõe que não faça paragens na sua Historia epica e fulgurante.

Como aqueles maçons insighes que escaparam á carnificina catolico-monarchica de Clemente V, e de Filipe, o Belo, rei de França; como os que surgiram em 13 de fevereiro de 1820, apoz o assassinato do duque de Berry, quando a monarchia dos Bourbons pretendem restabelecer o estado social anterior a 1789 (ha! a historia repete-se!), como os maçons espanhóis, com a espada do general Riego á frente, quando Fernando VII, rasgando a Constituição de 1812, restabeleceu a Inquisição; como os maçons Cavour, Garibaldi, Mazini e o general Cadorna, realizando a unificação da Italia e a queda do poder temporal dos pápas; como os do tempo de Leopoldo, da Toscana; de José II, da Austria, e de Catharina II, da Russia; como os dos Estados Unidos, os da Polonia, em 1825, os da Grecia, os da insurreição da Creta, e os que em Portugal combateram em 1820 e noutras eras heroicas; — os maçons portugueses, amando a Liberdade mais que a propria vida; collocando a Justiça, o Direito e a Verdade acima de quanto é bom e belo; encorajados pela sua crença ardente na emancipação humana; guiados pela pureza dos seus principios e pelo seu anhelo á evolução; adorando, de mais em mais, o poder soberano da Razão, que já Mirabeau chamava a «imperatriz do mundo»; sinceramente devotos ao regate da Humanidade sofredora, e tomando a peito ajudar a suprimir o mal, a consolar todas as dores, banir todos os despotismos e injustiças, e a estabelecer a igualdade de meios e condições entre os homens; — os maçons portugueses, tão perversamente estimulados pela raiva verde dos chacais da reacção, que tantas guerras e cataclismos tem deflagrado sobre o mundo, vão, unidos como um só homem, e de olhos postos na divisa de

Victor Hugo—«sem medo a nada, e não há! — proseguir como sempre, sem hesitação e sem desânimo, na sua marcha cetera pela estrada capitolina do Futuro, inpenitentes e sempre osados, em demanda do Progresso, eterno fecundante e victorioso!

Viva a Maçonaria Universal!
Viva a Maçonaria Portuguesa!
(Conclusão).

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fizeram anos:
No dia 7 o nosso amigo José Loureiro Carreira.
— No dia 9 o Sr. Carlos Romano Gonçalves.
Fazem anos:
H. Je a menina Izaura Pereira filha do nosso assinante e amigo João Augusto Pereira.
— Amanhã o Sr. Francisco José Canteiro.
— Na segunda feira a Sr.^a D. Maria Rita da Silva Gregorio e a menina Maria Romana Tavares Gomes.
— Na terça-feira a Sr.^a D. Maria da Conceição Pereira Gregorio, esposa do nosso presado comarada José Joaquim Gregorio.

As nossas felicitações

Écos e Noticias

Vida politica

Não tendo as Comissões Ponticas do Partido Republicano Português desta vila e o representante do Partido Socialista, dum lado e doutro lado os representantes do Partido Evolucionista e do Partido Unionista, chegaram a acôrdo quanto á forma de ser constituída a Comissão Administrativa da Camara Municipal foi entregue a resolução do assunto á autoridade administrativa, a qual por virtude da irreductibilidade mantida, entregou por sua vez a questão ao Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito.

— Na sua ultima reunião conjunta a Comissão Municipal e a Comissão Paroquial do Partido Republicano Português, nesta vila, discutiram entre outros assuntos, fazer-se representar na reunião de seis de abril, em Lisboa, pelos senhores João Frederico de Brito Figueiroa Junior, do Conselho Municipal, Joaquim Maria Gregorio por «A Razão» e José Augusto Saloio por «O Domingo».

Sinfronio Fernandes de Carvalho

Consta nos que este nosso amigo e indefectivel republicano, descontente com a forma como os seus correligionarios se houveram na resolução para a organização da Comissão Administrativa da Camara Municipal, vai abandonar o Partido Evolucionista onde sempre tem militado com brilho e com bastante dedicação. Quem nos informa diz nos que ouviu a declaração da propria boca daquele velho republicano.

Luz electrica

Sabemos que, quando da falta de iluminação publica, proveniente do desarranjo da chaminé da Central Electrica, o Sr. Administrador do Concelho, nosso correligionario Dr. Manuel Paulino Gomes, tendo-lhe constado que a iluminação seria interrompida durante quinze a vinte dias, procurou o Sr. Jordão, empregado da Empresa a quem mostrou desejo de examinar o motivo daquella interrupção acompanhando de um tecnico, a fim de que se estudassem os meios de a evitar. Assim

se fez, conseguindo-se, pelo conselho do referido tecnico e absoluta boa vontade por parte do Sr. Jordão, que a falta de luz se dêsse só por dois dias, trabalhando afincadamente nesse sentido os proprios maquinistas e restantes empregados da Empresa, a qual nos consta já pertencer definitivamente a uma sociedade de que faz parte o Sr. Jordão.

Cooperativa Nacional

Desta prestante associação cooperativa recebemos um officio, chamando a nossa atenção para os assuntos em que se desenvolve a sua acção e que são a cobrança de juros, rendas de propriedades ou de qualquer outra proveniente commercial, agricola ou mesmo de caracter particular, mediante uma modestissima retribuição.

Agradecemos a lembrança e aqui deixamos recomendada aos nossos leitores a Cooperativa Nacional que tem como directores os Srs. Luiz Filipe da Mata, Ernesto Julio Navarro, Manuel José Pires, Francisco Sales Ramos da Costa, Sebastião Mestre dos Santos, Domingos Rodrigues Pablo, Jacinto Freitas Mota e Luiz Placido de Sousa.

Em Sarilhos Grandes

Por alvará do Governador Civil de Lisboa, com data de 18 do corrente, foi exonerada a Junta de Freguezia de Sarilhos Grandes e nomeados para a substituírem os cidadãos Manuel Constantino de Carvalho, José de Almeida Gerô e José Tavares Sacôto.

Por despacho da mesma autoridade foram exonerados de regedores electivos e substituto daquela freguezia, respectivamente os senhores Francisco Batista Gomes e Manuel Alexandre de Almeida nomeados tambem respectivamente para os mesmos cargos os cidadãos Antonio Gomes e Francisco Tavares.

Julgamento importante

Em virtude do illustre advogado da accusação particular Dr. Ramada Couto ter requerido a constituição dum júri mixto, foi adiado sine die o julgamento de José Maria Ribeiro, tambem conhecido por José Moleiro, que ha tempos matou, em Sarilhos Grandes, o nosso dedicado correligionario Estanislau Domingues.

«O Futuro»

Com este titulo reapareceu na villa da Moita, um quinzenario republicano, dirigido pelo nosso dedicado correligionario e prestimoso democrata João Luiz da Cruz. Agradecemos a visita que recebemos a qual vamos retribuindo iniciando a permuta.

Repatriado

Na penultima segunda feira chegou a esta vila o nosso conterraneo Adriano Sampaio de Oliveira, vindo da frente da batalha, onde se encontrava ha cerca de dois anos.

Conferencia

Com a autoridade administrativa conferenciou a semana passada uma comissão de paroquianos de Sarilhos Grandes composta dos dedicados republicanos Manuel Constantino de Carvalho, Manuel da Cruz Quinteiro, Joaquim Carvalho e Antonio da Cruz Quinteiro.

Autoridade administrativa

O Sr. Dr. Paulino Gomes continua recebendo felicitações pela sua nomeação para administrador deste concelho, dentre as quais mencionamos as dos srs. Dr. Virgilio Pinto, Dr. Alfredo dos Santos, Dr. Antonio Joice, Dr.

José Caldeira de Oliveira, Horacio Ferreira Saloio, Artur Batista Nunes da Mota.

Recenseamento eleitoral

Termina no dia 23 do corrente o prazo para a entrega de requerimentos pedindo a inclusão no recenseamento eleitoral.

Subscrição a favor do Orfanato de Aldegalega.

| | |
|---------------------------------------|-----------|
| Transporte: | 1:195\$90 |
| D. Maria J. da C. Moura | 3\$00 |
| D. Aida Gouveia da Silva Mendes | 10\$00 |
| Anonimo | 1\$00 |
| D. Cristina Peles Camara | 1\$00 |
| D. Maria Luiza da Costa | 2\$00 |
| D. Leopoldina de Jesus Marques | 5\$00 |
| D. Adelina Nepomuceno Serano da Silva | 2\$50 |
| D. Carolina Repas Marques | 2\$50 |
| D. Maria da Nazareth Caleiro | 2\$50 |
| D. Agelina dos Santos Rodrigues | 1\$00 |
| D. Sofia Nepomuceno Relogio | 5\$00 |
| D. Deolinda M. Relogio Mendes | 5\$00 |
| D. Autônia d'Oliveira Serrano | 1\$00 |
| D. Hortense Rodelo Nepomuceno | 3\$00 |
| D. Maria da Conceição Ribei-radio | 3\$00 |
| D. Laura Sampaio Leca | 3\$00 |
| D. Maria Julia Mendonça Lucas | 3\$00 |
| D. Josefina Rita d'Oliveira | 1\$10 |
| D. Maria Jose Aleixo | 1\$00 |
| D. Eulza d'Almeida Poussea | 5\$00 |
| D. Gertrudes Quaresma | 10\$00 |
| D. Maria Joana Capela | 2\$00 |
| Soma... | 1:281\$75 |

Montepio Nacional

Desta prestante associação de socorros mútuos recebemos o Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal relativo á gerencia de 1918, donde se vê a boa marcha dos negocios daquelle montepio. Agradecemos a gentileza.

Diz-se

Que o Sr. Presidente da Comissão Administrativa Unionista garantiu a uma comissão de trabalhadores rurais que ha-de estar na Camara o tempo que quizer.

Que o Sr. Antonio Jorge Gomes, a quem o referido presidente apoiou «a sua» disse algures, em termos adequados a certos lugares, que os democraticos não conseguem nada do que querem.

Que se não compreende o apêgo dos sidonistas ás commissões administrativas.

Que está grassando aqui uma estranha epidemia que provoca borbulhas.

Que é preciso organizar combate a essa epidemia, havendo contudo, quem lhe erie entraves.

Que não é com imposições falhas de republicanismo que se harmonizam as coisas.

Que a intransigencia dos democraticos os honra em absoluto sob o ponto de vista politico.

Que mais uma vez eles demonstram a pureza das suas convicções ponticas.

Homenagem a Mario Salgueiro— Distribuição de 500 exemplares pelos pobres e de 100 folios ás crianças — affixação de chapas na rua Infancia e inauguração do seu retrato na sede do ex-Vinte e Um Anos Infantil.

No passado dia 11, primeiro aniversario da morte do malgrado republicano Mario Salgueiro, que n'esta villa foi um dos mais audazes combatentes contra a monarchia dos adianta-

mentos, efetuaram-se nesta vila sentidas homenagens á sua memoria. Seriam 12 horas a direção da Sociedade de Instrução Mario Salgueiro, uma das grandes instituições que nesta vila mereceu a honra do odio dos jesuitas-sidonistas deste concelho.—ia a caminho do cemiterio depôr flores sobre a campa do desventurado amigo. Ali encontramos os nossos correligionarios Dr. Lourenço Gonçalves Rita, Joaquim Castela, Antonio Rodrigues, João Aguiar, José Martins, Joaquim Saltão e muitos outros. De regresso do cemiterio seguiram para a Sede da Sociedade de Instrução Mario Salgueiro onde já se encontravam as salas completamente apinhadas de pobres e crianças mais necessitadas desta freguezia, todos previamente convidados. Assumiu a presidencia o illustre medico e nosso presado amigo Dr. Lourenço Gonçalves Rita, secretariado por Artur Oliveira e Antonio Rodrigues. Numa breve allocução, o illustre presidente lembrou com saudade toda a obra de Mario Salgueiro, dizendo que no dia em que passa o primeiro aniversario do seu falecimento seus pais Manuel José Salgueiro e Maria Amélia Salgueiro quizeram comemorar essa triste data em homenagem á memoria de seu filho encarregando a direção desta sociedade de distribuir pelos pobres 150000. A direção desta coletividade por sua vez, apesar das perseguições de que foi vitima no ultimo ano e dos seus fracos recursos, tambem vai vestir 60 crianças em homenagem ao seu fundador. Que todos os contemplados desponham lagrimas de gratidão no regaço dos paes do grande republicano; que em vida foi a encarnação mais completa da solidariedade republicana.

Em seguida procedeu-se á distribuição de 3500 a cada pobre e um fato a cada criança. Finda a distribuição e debandando pobres e crianças cada um seu destino, os republicanos foram á rua Direita e atizaram as chapas esmaltadas passando aquella rua a denominar-se «Rua Mario Salgueiro»;

A noite houve sessão solene na sede da Sociedade Mario Salgueiro. A's 20 horas estavam as salas da benemerita coletividade completamente apinhadas de povo, vendo-se largamente representado o elemento feminino. O nosso correligionario Dr. Lourenço Gonçalves Rita, assumiu a presidencia e num eloquente discurso poz em relevo toda a grande obra genuinamente republicana do desventurado democrata, convidando o parente mais proximo ali presente a descerrar o retrato do nosso malogrado amigo, facto a que procedeu o republicano Virgilio Salgueiro. Em seguida falou Artur Oliveira, que em nome do Gremio Patria e Libertad de esta vila, fundado ha 11 annos por Mario Salgueiro e que foi em vida seu veneravel mestre,—poz em relevo as altas virtudes civicas do intemerato republicano e a sua acção como revolucionario no Cinco de Outubro e 14 de Maio, terminando por recitar um soneto que o referido Gremio dedicou ao seu fundador. No final falou o nosso correligionario Joaquim Castela que não tendo chegado a conhecer o homenageado, presta homenagem sentida a obra descripta pelos oradores antecedentes, representa o esforço heróico de uma grande vontade ao serviço da Republica Portuguesa. Ao terminar a sessão o digno presidente propeoz votos de sentimento para os republicanos Custodio Roberto, Tobias Oliveira e José Correia Louro, votos que foram aprovados por unanimidade.

12-3-1919.

Artur J. Oliveira.

ANUNCIO
Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo
(1.ª publicação)

No dia 27 de abril proximo futuro, pelas 12 horas, á porta

do Tribunal Judicial d'esta comarca, vae pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem mais der sobre a importância de 62.500, para pagamento de contribuições em divida á Fazenda Nacional na execução que esta promove contra Maria Delfina da Fonseca Quaresma, moradora n'esta vila o direito e acção á quarta parte de umas casas que se compõem de armazem, primeiro andar, quintal e poço e parte de casas em ruinas onde houve um incendio, sitas na rua do Almirante Candido dos Reis d'esta vila com sahida para a rua Afonso Pala. Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

Por este abuncio e editais são citados quaesquer credôres incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega, do Ribatejo, aos 24 de fevereiro de 1919.

O escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves
Verifiquei a ezatidão
O Juiz de Direito
Rocha Aguiar.

Cepa boa e barata

Vende-se na Travesa do Lagar da Cera, n.º 5, Aldegalega.

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do anuncio, citando Maria da Conceição Quaresma da Silveira e marido Manuel Raque da Silveira, residentes em Lisboa e em parte incerta, para na qualidade de proprietarios assistirem á praça que tem logar no dia 27 de Abril proximo futuro, pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua Doutor Afonso Costa, d'esta vila, do direito e acção á quarta parte de uma morada de casas que se compõe de armazem, primeiro andar, quintal e poço e parte de casas em ruinas onde houve um incendio, sitas na rua Almirante Candido dos Reis d'esta vila com sahida para a rua Afonso Pala, direito e acção penhorado na execução que a Fazenda Nacional promove contra Maria Delfina da Fonseca Quaresma para pagamento de contribuições em divida, e ahi deduzirem os seus direitos.

Aldegalega do Ribatejo, 24 de fevereiro de 1919.

O Escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.
Verifiquei a ezatidão.

O Juiz de Direito
Rocha Aguiar.

PAULINO GOMES
advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich
ALDEGALEGA

A. LOURENÇO GONÇALVES
ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

BOBRAS

Fabrico especial e exclusivo da
LOJA do Frederico

Um livro util ao commercio

MANUAL

DE
CORRESPONDENCIA COMMERCIAL
em

Portuguez e inglez por
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio nele encontrarão um guia e explicador seguro, que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um ahecimento muito apreciavel da lingua ingleza

Biblioteca do Povo
H. B. Torres—EDITOR
R. de S. Bento, 279, LISBOA.

ANA DE CASTRO OSORTO
EM TEMPO DE GUERRA
(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A acção, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra é a melhor leitura para as mulheres consciences e a mais linda oferta, que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A venda em todas as Livrarias, Tabacarias e nos Armazens Grandela.

Pedidos especiais ao escrivório:
Rua do Arco do Limoeiro, 12, 3.ª—Lisboa.
Preço..... 300 cty.

DINHEIRO

Emprestam-se 300\$00. Nesta redacção se diz.

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
sollicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

Um livro-utile economico
O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CEN.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279—Rua de S. Bento—279

DICTIONARIO DE MEDICINA VEGETAL
A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais promissa, a mais barata e a menos perigosa. Com varios medicamentos, 50 milhas e 500 milhas, romos contos e receitas extrahidos, os medicos recebem a sua pharmanacia, recebem sempre por alto preço, extractos cozidos de plantas, de tuberosas, que em qualquer quinta se encontram sem custo e com industria legal, scientificamente, e acesada, mas que só pode existir com a prioridade dos chimicos, nem sempre novos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Merdula, e portanto, util em todas as classes.—O volume, de 176 paginas, indica aos signaes que determinam os principaes enfermidades e a sua cura pela theraputica vegetal, razoes, folhas, flores e frutos, etc.—O 2.º e 3.º volumes, de 176 paginas, de atheriscepito botânica e emprego medicinal das principais plantas portuguezas e brazileiras.

MANUAL
de
Correspondencia comercial;
em
PORTUGUEZ e INGLEZ
por

Augusto de Castro
BIBLIOTECA DO POVO
H. B. Torres—EDITOR
R. de S. Bento, 279—Lisboa
A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins.

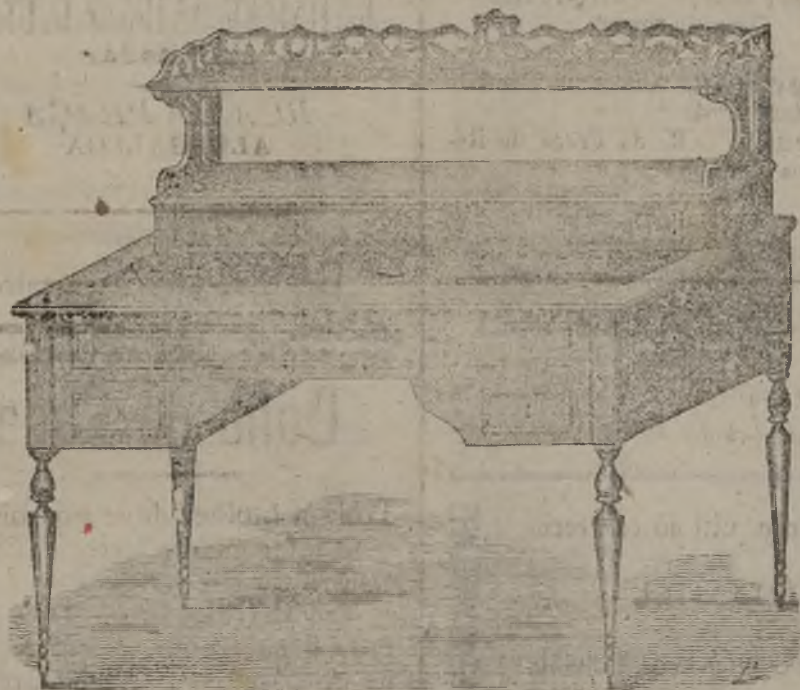
COMERCIO POPULAR

DE

EMÍLIO PIREZ & C.^a

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia.



Vendas a prazo e a prestação

Praça 5 de Outubro, 15 a 19 - ALDEGALEGA

J. M. SOUZA PEREIRA

O COZEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e docaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, punches, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explendida coleção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis

BIBLIOTECA DO POVO

HENRIQUE TORRES - Editor

Rua de S. Bento, 279 - LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de-luxo e fantazia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, facturas, bilhetes, avisos, e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALGEA

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguém de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta gradação.

ANTIGA MERCARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Mannel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2-Rua Magalhães Lima-4

ALDEGALEGA

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA

SUBSTANCIA

ENXOFRE E OXIDINAS

VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS

ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

DE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merceria, bombons, chocolates, etc:

118 - R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS - 120

ALDEGALEGA

Padaria Popular

DE

JOSÉ DA SILVA

O proprietario desta padaria participa aos seus amigos e freguezes que vende pão de luxo e de familia de fabrico esmerado.

R. LUZ DE CAMÕES

ALDEGALEGA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A arribandagem e a deshonrosidade da opinião publica. Os traferentes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra; o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do terror. O poderio da opinião pública e o poderio da ignorancia. A competencia profissional cause de marulho para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.